

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

THE IMPORTANCE OF SEX EDUCATION IN BRAZILIAN PUBLIC SCHOOLS

Bárbara Neves
Faculdades Ages Medicina de Irecê.

Autor para correspondência:

Bárbara Neves Oliveira

E-mail: barbara0373@academico.faculdadeages.edu.br

Telefone: (77) 99129-0191

RESUMO

No Brasil os jovens iniciam a vida sexual cada vez mais cedo, com isso representam um grupo vulnerável às infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez não planejada. Isso se deve, principalmente, à ineficiência da educação sexual nas escolas. Dessa forma, este projeto de extensão tem como objetivo geral promover educação em saúde a respeito da importância da educação sexual na adolescência. Trata-se de um projeto de extensão, que será desenvolvido no Colégio Municipal da cidade de Irecê-Ba para estudantes do nono ano do ensino fundamental, por meio de uma oficina interativa para medir os conhecimentos desses jovens e simultaneamente promover educação em saúde. Espera-se alcançar através deste projeto de extensão, a promoção de conhecimento, relacionado à educação sexual, referente ao uso de métodos contraceptivos na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e na gravidez não planejada na adolescência.

Palavras-chave: Educação Sexual, Sexualidade para Adolescentes, PSE

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, devido ao desenvolvimento tecnológico e de inteligência artificial, houve um aumento na disponibilidade de informações de conteúdo sexual na internet (ANDERSON, et al 2004). Pode-se observar que os jovens iniciam cada vez mais cedo a atividade sexual, adotando práticas e comportamentos que os deixam sob maior risco de infecção pelo vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) - o HIV - e outras doenças sexualmente transmissíveis (IST) (BRASIL, 1997).

Apesar do maior acesso à informação, o déficit de conhecimento dos adolescentes a respeito dos métodos contraceptivos, da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e das questões sobre a sexualidade persiste e representa um problema atual e pertinente (VIEIRA, et al, 2021). Daí a importância de se abordar questões sobre sexualidade antes mesmo de iniciar uma discussão sobre a temática dessas doenças propriamente ditas.

Oriundo desse quadro deficitário, um evento recorrente e polêmico no cenário da saúde, o sexo inseguro, tem como principais desdobramentos a gravidez indesejada e/ou doenças de transmissão sexual, que envolvem os indivíduos, a família e a sociedade, além de aumentar os custos da atenção à saúde em todos os níveis de assistência (ALMEIDA, et al 2000).

O crescente aumento dos casos de infecção pelo HIV entre os adolescentes, a ineficiência dos registros de casos de IST, o pouco conhecimento dos jovens em assuntos relacionados à sexualidade e os programas educacionais inadequados são questões preocupantes e que devem ser levadas em consideração em relação à prevenção das IST e Aids (BRASIL, 1997). Diante disso, Galvão, Ferreira e Alencar (2003) trazem que as ações em saúde relacionadas à prevenção das ISTs, implementadas de forma coerente e adaptadas para cada comunidade, têm sido uma das medidas de que se pode lançar mão para conter a propagação dessas doenças.

Ainda em relação à educação sexual, o Ministério da Educação, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) inclui a orientação sexual entre os temas transversais nas diversas áreas do conhecimento, com finalidade de impregnar toda a prática educativa com as questões da orientação sexual (BRASIL, 1997). Embora haja um consenso entre os estudiosos sobre a necessidade de se promover a discussão de questões referentes à sexualidade, na prática, educadores e pais ainda parecem apresentar dificuldades em abordar o tema com os jovens.

De acordo com Pinto (1997), para ensinar adolescentes é necessário que haja a “subjetivação do conhecimento”, ou seja, a transformação do conhecimento em caso pessoal, a vinculação entre o conteúdo proposto e a vida cotidiana do jovem. Desse modo, as intervenções realizadas por parte dos profissionais, tanto da área da educação como da

saúde, devem levar em consideração os contextos familiar e social nos quais o jovem está inserido, a fim de compreender crenças e valores que permeiam sua vivência.

Nesse contexto, o projeto tem como objetivo promover o conhecimento de adolescentes sobre sexo seguro, prevenção de gestação e de infecções buscando estratégias educativas, integrais e com informações seguras, além de fundamentadas em evidências científicas, que possam ser implementadas. Destaca-se a recomendação do Ministério da Saúde de que a temática saúde sexual e reprodutiva e prevenção de IST sejam trabalhadas de forma educativa com os alunos das séries finais do ensino fundamental e médio (BRASIL,, 2020).

2. DETALHAMENTO DA EXPERIÊNCIA

No dia 18 de novembro de 2021 às 13:30, deu-se início ao projeto “a UBS tá on e roteando” e teve fim às 16:00 do mesmo dia no auditório do Colégio Municipal Odete Nunes Dourado. Os acadêmicos de medicina receberam neste recinto duas turmas do nono ano com idades entre 14 e 17 anos, totalizando 59 adolescentes. Além dos alunos, receberam também a presença de duas professoras. Contaram com a presença da enfermeira e preceptora Daniela Galindo e com o suporte didático da instituição, como Datashow, caixa de som e microfone.

No primeiro momento, os idealizadores do projeto fizeram a abertura do evento apresentando os participantes e o objetivo principal, a fim de esclarecer para os ouvintes as intencionalidades do projeto. Após isso, explicou-se a dinâmica do jogo “Verdade ou Mentira”. Posteriormente, os participantes foram divididos em duas equipes, cada integrante recebeu uma plaquinha com duas cores em cada lado, vermelha e verde, para mentira ou verdade, respectivamente. Juntamente às plaquinhas, foi entregue o primeiro formulário e recolhido ao final do preenchimento, individual e anônimo.

Após o recolhimento dos formulários, a reprodução das perguntas no Datashow foi iniciada. Conforme cada pergunta era feita, um acadêmico responsável introduzia o conteúdo e interagia com os adolescentes a fim de sanar possíveis dúvidas sobre o tema. De forma leve e descontraída, as cinco perguntas e, conseqüentemente, os cinco temas foram abordados. Ao final de cada pergunta, pela maioria das respostas, cada equipe

marcava ou não um ponto por pergunta. Quando o número de perguntas foi finalizado, uma equipe venceu com diferença de apenas um ponto.

A equipe vencedora recebeu um tipo específico de chocolate, enquanto a outra equipe recebeu outro tipo de chocolate. Visto que o intuito da dinâmica não era produzir um vencedor, mas de compartilhar conhecimento e garantir a participação de todos durante o processo. Cada chocolate foi entregue com um lembrete para procurar a UBS sempre que necessário. Após isso, foi entregue o segundo questionário com o objetivo de identificar se as intenções do projeto foram alcançadas.

3. DISCUSSÃO

Compareceram à dinâmica 59 adolescentes, sendo 32 do sexo feminino e 27 do sexo masculino entre 14 e 17 anos. A porcentagem das idades se apresenta da seguinte forma: 62% possuem 15 anos, 29% possuem 14 anos, 7% possuem 16 anos e apenas 2% possuem 17 anos. Desse modo, pode-se perceber que grande parte dos adolescentes se enquadram na faixa etária de 14 e 15 anos de idade. Isso permite observar alguns aspectos da importância de implementar ações voltadas sobre a educação sexual nas escolas.

Visto que 27% responderam que já fizeram sexo, sendo que 56,25% daqueles que responderam que já iniciaram a vida sexual são do sexo feminino, e 19% dos 59 adolescentes responderam que preferia não responder à pergunta. Com isso, é possível notar que a relação sexual entre os adolescentes se inicia cada vez mais cedo e, principalmente, entre as meninas.

Associado à iniciação precoce da vida sexual entre os adolescentes, outro dado causa impacto na reafirmação da importância da educação sexual nas escolas é o percentual de 89,8% dos adolescentes não saberem o que são infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, 66% responderam que conheciam alguém que engravidou antes dos 19 anos de idade.

Nesse contexto, fica evidente a importância de orientar os adolescentes sobre sexo e os métodos de proteção contra infecções sexualmente transmissíveis e os métodos contraceptivos. Dessa forma, os adolescentes passarão a se proteger de doenças e evitar gravidez indesejada.

Diante disso, evidenciou-se de forma numerosa e perceptível os resultados alcançados, visto que os dados coletados no segundo formulário informam que 91,5% dos adolescentes responderam que a palestra tirou alguma dúvida sobre educação sexual. Além disso, foi possível notar que o conhecimento sobre os tipos de métodos contraceptivos aumentou consideravelmente quando comparado às respostas do primeiro formulário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, fica evidente a importância de orientar os adolescentes sobre sexo e os métodos de proteção contra infecções sexualmente transmissíveis e os métodos contraceptivos. Além disso, foi evidente que os estudantes de escolas públicas brasileiras têm pouco acesso à educação sexual e assim, ficam mais susceptíveis as IST's e a gravidez não planeja. Para minimizar os impactos causados por essa problemática, fica evidente a importância do desenvolvimento de ações em saúde sobre educação sexual voltado para o público adolescente, como meio de fornecer informação e orientação acerca das medidas necessárias para se proteger de IST e evitar gravidez indesejada.

Foram 59 adolescentes entre 14 e 17 anos de idade, estudantes do nono ano do ensino fundamental do Colégio Municipal Odete Nunes Dourado na cidade de Irecê-BA. Entre esse número constam: 32 do sexo feminino e 27 do sexo masculino.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, R. A. et al. 2008. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/9hLMRBDTgG3yHb8fws7jNwN/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 21/09/2021
- BRASIL, 2007. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde.
- BRASIL, 2020. Indicadores e Dados básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros. Disponível em: <<http://indicadores.aids.gov.br/>> Acesso em: 21/09/2021
- FRANCO, M.S. et al. 2020. Educação em saúde sexual reprodutiva do adolescente escolar. Revista de Enfermagem UFPE, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493>> Acesso em: 21/09/2021.

HEALTH. J Adolesc Health. 2016;58(6):636-43. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2016.02.006).
Leftwich HK, Alves MVO. Adolescent pregnancy. Pediatr Clin North Am. 2017;64(2):381-8.
DOI: 10.1016/j.pcl.2016.11.007

MANESS SB, Buhi ER, Daley EM, Baldwin JA, Kromrey JD. Social determinants of health and adolescent pregnancy: an analysis from the National Longitudinal Study of Adolescent to Adult.

OLIVEIRA, K. N. S; OLIVEIRA, K. N. S; BEZERRA, M. A. R; ROCHA, R. C; SANTOS, L. R; SARAIVA, P. V. S. Educação sexual na adolescência e juventude: abordando as implicações da sexualidade no contexto escolar. SANARE, Sobral, V12, n.2, p.07-13, jun./dez. - 2013.

PEREIRA, L. L; DINIZ, D. Educação sexual para adolescentes: um estudo sobre as moralidades dos aconselhadores. SER-Artigo Publicado em Periódicos, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8203/1/ARTIGO_EducacaoSexualAdolescentes.pdf> Acesso em: 21/09/2021.

PERES, A.C. Educação sexual: Que programas e políticas públicas são mais eficazes quando o assunto é sexo na adolescência? **Radis Fiocruz**, 2020. Disponível em: <<https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/reportagem/educacao-sexual>> Acesso em: 21/09/2021